



ISSN: 2230-9926

Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 15, Issue, 01, pp. 67405-67408, January, 2025

<https://doi.org/10.37118/ijdr.29078.01.2025>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

AGENCIAMENTOS DE FELICIDADE PROFISSIONAL DE ENFERMEIROS ONCOLÓGICOS

Vagnára Ribeiro da Silva*¹ and Teresa Tonini²

¹Doutora em Enfermagem e Biociências. Enfermeira do Instituto Nacional de Câncer

²Doutora em Saúde Coletiva. Professora Associada pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio)

ARTICLE INFO

Article History:

Received 11th November, 2024

Received in revised form

16th December, 2024

Accepted 20th December, 2024

Published online 24th January, 2025

Key Words:

Felicidade; Enfermagem Oncológica; Enfermagem do Trabalho; Gestão em saúde; psicologia; Serviço hospitalar de oncologia.

*Corresponding Author:

Vagnára Ribeiro da Silva,

ABSTRACT

Desde os primórdios do pensamento filosófico, o tema da felicidade aparece como questão relevante para a saúde das pessoas na busca de significado para a vida. Este constructo é subjetivo e baseado na autoavaliação das pessoas. **Objetivo:** Identificar os dispositivos agenciadores de felicidade aos enfermeiros que realizam suas ações em um hospital oncológico. **Métodos:** Estudo qualitativo realizado com 30 enfermeiros oncológicos que utilizou a Psicologia Positiva como referencial teórico e a Análise Temática de Conteúdo de Bardin como referencial metodológico. A coleta de dados ocorreu entre dezembro de 2018 e maio de 2019 em um hospital oncológico. **Resultados:** A análise das entrevistas gerou duas categorias: Reconhecimento do trabalho e Realização Profissional. **Considerações finais:** Este trabalho mostra que os enfermeiros desse hospital oncológico são felizes no espaço do trabalho, pois eles agenciam e são agenciados pelos demais profissionais, clientes e suas famílias e encontram realização no exercício da prática de Enfermagem e reconhecimento de sua importância por si próprio, pelos pares, pelos clientes e pela sociedade.

Copyright©2025, Vagnára Ribeiro da Silva and Teresa Tonini. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Vagnára Ribeiro da Silva and Teresa Tonini. 2025. "Agenciamentos de Felicidade Profissional de Enfermeiros Oncológicos". International Journal of Development Research, 15, (01), 67405-67408.

INTRODUCTION

Desde os primórdios do pensamento filosófico, o tema da felicidade aparece como questão relevante para a saúde das pessoas na busca de significado para a vida. Este constructo é subjetivo e baseado na autoavaliação das pessoas. Cada pessoa tem um propulsor diferente para ativar a felicidade: meditação, criar expectativas sobre uma tarefa desejada, adotar gestos conscientes de bondade, injetar positividade no ambiente, exercitar-se, realizar experiências e aperfeiçoar seus pontos fortes (ACHOR, 2012). A Psicologia Positiva, criada em 1998, por Martin Seligman prioriza os aspectos positivos da mente e envolve três elementos: emoção positiva e prazer que é a vida agradável; engajamento com atividades envolventes, constituindo a vida boa e a busca por propósito, que é a base da vida significativa. De acordo com este autor, a fórmula de uma vida boa no trabalho é o emprego das forças pessoais gerando gratificação abundante e felicidade autêntica (SELIGMAN, 2010). Em 2012, a Organização das Nações Unidas (ONU) instituiu o dia 20 de março como sendo o Dia Mundial da Felicidade e defende que a qualidade do crescimento de um país deve ser avaliada pela Felicidade Interna Bruta, que avalia o progresso a partir da tríade economia, bem-estar social e sustentabilidade (HELLIWELL; LAYARD; SACHS, 2018). Na sociedade atual, as pessoas dedicam várias horas do seu dia ao trabalho, o qual é responsável por criar oportunidades para realizar atividades significativas e produzir bens e serviços para a sociedade.

Os principais componentes relacionados à felicidade no trabalho são: exercer a autonomia; conviver com a justiça; desenvolver a carreira; ter a oportunidade de crescer; contar com o apoio das chefias; reconhecer a importância do seu trabalho para a sociedade; ter remuneração justa; ter relações sociais de qualidade com a equipe; identificar-se com a função (WARR, 2013; RUSSELL, 2017). Na área da Enfermagem, o cuidado à vida humana é objeto de trabalho dos enfermeiros, cujas finalidades são: promover saúde e reabilitação, prevenir agravos e auxiliar no controle da doença. Este último é o maior gerador de situações estressantes porque os enfermeiros se encontram frente a clientes que, constantemente, necessitam de cuidados nem sempre tangíveis, devido à escassez de recursos materiais, estruturais e humanos no processo de trabalho, além de apoio emocional a ser dispensado. Cuidar da saúde de alguém é mais que construir um objeto e intervir sobre ele. Para cuidar, há que se sustentar uma relação entre matéria e o espírito, corpo e mente. É importante refletir sobre o papel desempenhado pelos cuidadores nos projetos de felicidade de quem quer ser cuidado e no reflexo desse projeto para si mesmo. A interação terapêutica deve enxergar os interstícios e a relevância das interações humanas no ambiente terapêutico, que é o espaço dos encontros intersubjetivos (AYRES, 2009). Na arte assistencial de enfermagem, o enfermeiro expressa não só o seu saber, mas principalmente seu sentir, seu prazer e sua concepção estética no cuidado que presta aos clientes (CARVALHO, 2014). Autores mostram os fatores contribuintes para o prazer de trabalhar na enfermagem: recursos suficientes, trabalho desafiador,

forte liderança, oportunidade de adquirir conhecimentos especializados; contribuir com o bom resultado do paciente; educação dos profissionais; apoio e conexão com os outros profissionais. (WILKES *et al*, 2016). A formulação do trabalho, de modo a aperfeiçoar diariamente as forças e virtudes, torna as tarefas mais agradáveis. Se o trabalhador consegue utilizar suas forças pessoais no trabalho e percebe sua atividade profissional como uma contribuição para um bem maior, é porque tem uma vocação, que é a forma mais satisfatória de trabalho porque não gera gratificação pelos benefícios materiais que acarreta (SELIGMAN, 2010). O desenvolvimento da enfermagem em oncologia exige muita dedicação, aumentando a possibilidade dos agravos à saúde do profissional que estão mais susceptíveis à ocorrência de doenças de ordem física e mental devido à responsabilidade pela vida do ser humano (SANTOS *et al*, 2017). Os enfermeiros oncológicos assumem modos de se relacionar consigo e com os outros, de intercambiar afetos e desejos, de encarar as dificuldades do cotidiano da prática profissional, implicando na produção de subjetividades geradoras de (in)felicidade em sua existência no mundo do trabalho. Diante do exposto, este estudo objetiva identificar os dispositivos agenciadores de felicidade a esses enfermeiros que realizam suas ações em um hospital oncológico considerado inóspito, frio e triste e que trabalham, cotidianamente, com pessoas portadoras de uma doença produtora de profundas dores, mutilações e incapacidades.

MATERIAL E MÉTODOS

Estudo qualitativo que teve como referencial metodológico a Análise Temática de Bardin que visa descobrir os núcleos de sentido presentes na comunicação que tenham algum significado para o objeto analítico visado (MINAYO; DESLANDES; GOMES, 2016). O referencial teórico foi a Psicologia Positiva, criada por Seligman em que a felicidade autêntica é dividida nas seguintes partes: vida agradável, vida boa e vida significativa (SELIGMAN, 2010). O cenário do estudo é uma das cinco unidades hospitalares que faz parte de um complexo institucional de referência nacional em oncologia situado à cidade do Rio de Janeiro. A amostra foi composta por 30 enfermeiros a partir de uma seleção não probabilística (OLIVEIRA; SPIRI, 2011). O critério de inclusão dos participantes foi constituído por enfermeiros que participaram do estudo “Satisfação profissional da equipe de enfermagem em um hospital oncológico, que foi o ponto de partida para este estudo (SILVA; VELASQUE; TONINI, 2017). Os critérios de exclusão foram as ausências por aposentadoria entre o período dos estudos, além de licença médica, férias ou qualquer outro afastamento previsto na legislação brasileira trabalhista durante as entrevistas. A coleta de dados ocorreu entre dezembro de 2018 e maio de 2019 por uma das autoras do estudo através de entrevistas semi-estruturadas cuja pergunta norteadora foi: “Como encontrar felicidade ao trabalhar cotidianamente com clientes oncológicos?”.

Para a realização das entrevistas foi informado aos participantes o objetivo da pesquisa, seus riscos e benefícios e a necessidade de assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que seguiu os preceitos da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde e do Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem (BRASIL, 2012). Realizou-se esta etapa após aprovação do estudo pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro e da Instituição cenário do estudo. O anonimato e a confidencialidade dos participantes foram preservados. Após a transcrição, os enfermeiros entrevistados validaram o conteúdo. Os dados foram analisados pela técnica de Análise de Conteúdo que relaciona estruturas semânticas (significantes) com estruturas sociológicas (significados) dos enunciados e ocorre em três etapas: pré-análise, inferência e interpretação (BARDIN, 2010). Dessa análise surgiram duas categorias: Reconhecimento do trabalho e Realização Profissional.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos enfermeiros participantes, 87% é do sexo feminino; 53% estão casados ou em união estável; 60% dos profissionais possuem filhos,

30% são católicos. A média de idade foi de 48 anos, variando entre 32 a 69 anos. Quanto à função exercida no trabalho, 60% trabalham na assistência sendo 80% no período diurno. O tempo médio de formação como enfermeiro é de 22 anos com variação entre 10 e 33 anos. A atuação deles na instituição é, em média, de 17 anos de trabalho, 80% trabalham exclusivamente na instituição (80%), sendo que 47% apresenta, pelo menos, uma especialização *latu sensu* e 50% são mestres. As atividades de lazer mais relatadas pelos participantes foram: estar com filhos/cônjuge/família (12%) e ir ao cinema/assistir televisão ou futebol (12%) seguidas por viajar (10%).

Categoria 1. Reconhecimento do trabalho

Nota-se o reconhecimento do próprio profissional quanto à importância do seu cuidado para os clientes oncológicos e também a valorização do trabalho pelo cliente, através de gestos singelos, tal como expressos nos depoimentos abaixo:

“Eu acho que me deixa MUITO FELIZ é saber que hoje elas [AS CRIANÇAS] ME RECONHECEM como alguém que faz parte do COTIDIANO delas de alguma forma. Então quando eu GANHO UM DESENHO, quando uma criança ME CHAMA PELO NOME no elevador, quando uma criança SAI CORRENDO no andar PARA ME ABRACAR, isso me deixa numa felicidade que você não tem noção” (E18)

“Ver o meu TRABALHO RECONHECIDO não em presentes [ênfatisando], mas em PALAVRAS, me deixa MUITO FELIZ. Me deixa muito feliz, também, ser ELOGIADA pela DIVISÃO DE ENFERMAGEM. “Deu certo! Valeu! Parabéns!” São COISAS BEM PEQUENAS que me trazem muita felicidade aqui dentro” (E23)

“Mais que retorno financeiro, o que tem que MOTIVAR A GENTE É RECONHECIMENTO, seja da sociedade, seja do paciente, seja do próprio colega de trabalho. E eu acho que na Enfermagem, eu tenho [ênfatisando] isso, então ME SINTO FELIZ TRABALHANDO COM ENFERMAGEM ONCOLÓGICA. Na Enfermagem, eu não me vejo trabalhando com outra coisa, nem que você me ofereça o dobro do que eu ganho na Enfermagem Oncológica” (E13)

Observa-se que esse status não ocorre através de gratificação financeira ou promoção para cargo superior, mas através de palavras com elogios e pela satisfação pessoal do trabalho realizado na área de oncologia que provê uma singularidade até mesmo dentro da própria Enfermagem. A partir do momento que os grupos adquirem a liberdade de viver seus processos, passam a ter capacidade de ler sua própria situação e o que se passa ao redor. A percepção dos estímulos que o corpo percebe é função do pertencimento social, sendo o reconhecimento da sociedade que humaniza o homem no mundo e lhe provê maiores oportunidades de satisfação e felicidade (LE BRETON, 2010; GUATTARI; ROLNIK, 1999). A construção e a persistência na criação de significado do trabalho são tarefas árduas, mas que se apresentam como os principais elementos que tornam o trabalho prazeroso e interessante (RUSSELL, 2017). Reconhecer o trabalho como missão proporciona ao enfermeiro maior significado em sua vida, impulsionando-o a atingir o estágio superior da felicidade autêntica, que é a vida significativa (SELIGMAN, 2010). Esses enfermeiros oncológicos tiveram liberdade para se ressignificarem, a partir de situações vividas com sua clientela no espaço institucional nas intervenções terapêuticas de enfermagem.

Categoria 2: Realização Profissional

A realização profissional, presente em vários discursos também é responsável por agenciamentos de felicidade dos enfermeiros oncológicos desta tese, que demonstram que gostam da sua profissão. Essa realização na profissão faz com que trabalhadores façam as pessoas próximas mais felizes, sigam aprendendo continuamente e enfrentam com calma as adversidades da vida por terem encontrado propósito (DEMO, 2001). Os seguintes depoimentos mostram esse fenômeno:

“Eu penso que essas pessoas precisam ter ao lado delas CUIDADORES QUE DESEJAM ESTAR AQUI. Eu acho que isso FAZ TODA A DIFERENÇA. E eu ESCOLHI SER ENFERMEIRA, EU ESCOLHI SER ENFERMEIRA ONCOLÓGICA e eu TENHO MUITO AMOR PELO QUE EU FAÇO. Então, acho que essas pessoas merecem ser cuidadas por alguém que queira cuidar bem delas. E a MINHA ALEGRIA vem disso, vem da minha REALIZAÇÃO PROFISSIONAL, de ter conseguido chegar onde eu desejei desde o início. Então, sou muito feliz porque tudo que eu sonhei na minha profissão, eu consegui conquistar” (E9)

“[SER ENFERMEIRA ONCOLÓGICA] significa, antes de mais nada, uma REALIZAÇÃO PESSOAL E PROFISSIONAL, NO SEU SENTIDO MAIS PLENO [ênfatizando] de realização. Porque eu não sabia que eu seria profissional de saúde, mas eu já sabia que eu ia TRABALHAR COM ONCOLOGIA, e essa ESCOLHA foi DECIDIDA ANTES DO MEU ENSINO MÉDIO” (E18)

“Cuidar do doente, eu gosto de cuidar. Eu GOSTO MUITO DO DOENTE ONCOLÓGICO, eu gosto de cuidar, foi uma PROFISSÃO QUE EU ESCOLHI. Você tem que ter complexidade, você tem que TER COMPROMISSO, né? Com o doente. Eu sou feliz de cuidar de paciente, é uma opção minha, né? Então você TEM QUE GOSTAR” (E10)

“[O TRABALHO] É UMA MISSÃO E EU GOSTO MUITO DE FAZER. Eu tenho MUITO ORGULHO do meu trabalho... O CUIDADO DOS CLIENTES ONCOLÓGICOS é o que eu GOSTO DE FAZER NA MINHA VIDA, na minha profissão. Eu não me imagino fazendo outra coisa... O que me deixa feliz é quando eu não apenas realizo o cuidado do paciente, mas quando eu também CONSIGO ter uma TROCA DE SENTIMENTOS E DE ENERGIA com o meu paciente” (E1)

Sentir prazer no trabalho se constitui em experiência individual relacionada ao uso da inteligência, iniciativa, criatividade, autonomia e oportunidade de se expressar, tornando-se a mola propulsora em busca de melhor desempenho, favorecendo a valoração profissional e fortalecendo a identidade pessoal (GARCIA *et al*, 2012; LIMA *et al*, 2013). A valorização da profissão, o desenvolvimento da cientificidade, a liberdade de escolha e o gosto pela profissão contribuem para a construção da subjetividade e autonomia (RIBEIRO *et al*, 2019). Para a oncologia, observou-se que o profissional valoriza possuir não apenas a capacidade técnica, mas atitudes pessoais de sensibilidade e preparo psicológico que implicarão na sua felicidade profissional. A relação de ajuda ocorre no encontro do profissional e o cliente num espaço de subjetividade que se dá em processos de agenciamentos que podem ser produtores de felicidade, empatia, assédio, carinho, amor, sofrimento. Esse cuidado pode ser captado como arte por aqueles que ajudam a partir da avaliação da clientela sobre o significado ou a representação dessa relação de confiança (COSTA, 2015). A produção de subjetividade abarca a compreensão do enfermeiro como ser relacional, que desenvolve diferentes vínculos com seus pares, apresenta necessidade de ser acolhido e ter boa relação com a equipe para que se sinta confiante, de modo que possa expressar sua singularidade no processo de trabalho, na sua forma de cuidar e praticar o seu saber.

No estudo realizado sobre satisfação profissional no mesmo cenário a ser estudado, verificou-se que a maioria dos profissionais escolheria a enfermagem como sua profissão se pudesse fazer nova escolha e eles reconhecem a relevância do seu trabalho para os clientes, tendo orgulho do que fazem e reconhecendo a necessidade e importância de conhecimento e habilidades específicos (SILVA, 2016). Os gestores e gerentes de enfermagem devem estimular a atuação com liberdade e autonomia dos funcionários, sendo suporte para que o cuidado seja pautado na cientificidade e também esteja repleto de amor, carinho, relação de ajuda e interação na equipe. Esse conjunto de atitudes será como frutos a realização profissional e consequente reconhecimento no trabalho. Certamente, esta é uma via promotora de agenciamentos de felicidade para o profissional e o cliente, ao construir juntos um projeto terapêutico repleto de emoções positivas e de engajamento das forças e virtudes capazes de gerar ressonâncias no coletivo institucional. Ao enfermeiro oncológico cabe realizar suas escolhas,

mantendo-se na sua área de atuação buscando aprimorar seu autoconhecimento e compreender que essa função permite a impressão e expressão de seu melhor todos os dias, apesar de todas as dificuldades. Para tal, é necessário criar estratégias de se motivar, estar engajado com suas atividades, e, finalmente, encontrar significado e sentidos de seu trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No imaginário popular, a felicidade é improvável quando há no ambiente hospitalar tanto sofrimento e tristeza gerados pelo câncer nos pacientes portadores dessa doença temida, injusta e destrutiva e nos profissionais, devido à alta carga de trabalho e exaustiva vigilância que requer aguçar todos os sentidos – visão, olfato, tato, audição e paladar – para oferta de cuidados de enfermagem. Este trabalho mostra que os enfermeiros desse hospital oncológico são felizes no espaço do trabalho, pois eles agenciam e são agenciados pelos demais profissionais, clientes e suas famílias e encontram realização no exercício da prática de Enfermagem e reconhecimento de sua importância por si próprio, pelos pares, pelos clientes e pela sociedade. A busca por propósito, o autoconhecimento, a maturidade pessoal e profissional e as oportunidades de ressignificação conseguem dissipar os momentos de dificuldade, angústia, sofrimento e alcançar seu bem-estar a fim de promover atitudes positivas aos clientes. Este estudo visa mostrar a importância da escolha verdadeira e consciente desta profissão, com assunção de sua essência por meio de cientificidade, de promoção dos valores éticos e sociais, em compreender o propósito do seu trabalho, através do cuidado sensível e humanizado e permeado pelo engajamento alicerçado no desenvolvimento e utilização das forças e virtudes profissionais em prol dos clientes e familiares. É muito importante dar luz às particularidades do trabalho do enfermeiro oncológico que não é trivial, uma vez que estar diante de seres humanos que possuem o diagnóstico de uma doença estigmatizada e provocadora de grandes mudanças na vida de todos os envolvidos, quanto à realidade social, econômica, física e comportamental. Deve-se atentar que a complexidade oncológica não se restringe à realização de tratamentos de alta especificidade a serem executados. É essencial realçar que se utiliza o “tempo de trabalho” para outras atividades não técnicas como a escuta sensível, de modo a tranquilizar um cliente angustiado após um procedimento doloroso; reorganizar a emoção dos profissionais, acompanhantes e outros clientes após a ocorrência de um óbito; apresentar escuta aberta ao acompanhante desesperado e desesperançado, entre outras atividades não elencadas que causam sofrimentos a mais na oncologia.

REFERÊNCIAS

- ACHOR, S O jeito Harvard de ser feliz. Tradução Cristina Yamagami – The happiness advantage. São Paulo: Editora Saraiva, 2012. 232p.
- AYRES, JRCM. Cuidado: trabalho e interação nas práticas de saúde. Rio de Janeiro: Editora CEPESC, 2009.
- BARDIN, L. Análise de conteúdo. 4ed. Lisboa: Edições 70, 2010.
- BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Comitê Nacional de Ética em pesquisa em seres humanos. Resolução 466. Dispõe sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília-DF, 12 de dezembro de 2012.
- CARVALHO, V de. Sobre a Lex-Art e a arte da enfermagem: a (inter)dependência entre verdade, necessidade e vontade de fazer, ensinar e investigar. São Caetano do Sul – SP: Editora Yendis, 2014b.
- COSTA, E.M. Avaliação das ações desenvolvidas no Programa Fábrica de Cuidados: agenciamentos da ajuda prestada aos clientes. Tese [Doutorado]. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro-UNIRIO. 2015.
- DEMO, P. A dialética da felicidade: insolúvel busca de solução. Volume II. Petrópolis-RJ: Vozes, 2001a.
- GARCIA, A.B.; DALLAROZA, M.S.G.; HADDAD, M.C.L.; PACHEMSHY, L.R. Prazer no trabalho de técnicos de enfermagem do pronto-socorro de um hospital universitário

- público. *Rev Gaúcha Enferm.* [internet] v.33, n.2, p: 153-159, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1983-14472012000200022>
- GUATTARI, F.; ROLNIK, S. *Micropolítica: Cartografias do Desejo*. Petrópolis: Vozes, 1999.
- HELLIWELL, J.F.; LAYARD, R.; SACHS, J.D. *World Happiness Report 2018*. New York: Sustainable Development Solutions Network. 2018. Disponível em: <https://s3.amazonaws.com/happiness-report/2018/WHR_web.pdf>.
- LE BRETON, D. *A sociologia do corpo*. Tradução: Sonia M.S. Fuhrmann. 4ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2010.
- LIMA, F.B.; VELASCO, A.R.; LIMA, A.B.G.; ALVES, E.A.; SANTOS, P.S.S.R.; PASSOS, J.P. Fatores de motivação no trabalho de enfermagem. *Rev Pesqui Cuid Fundam.* [internet] v.5, n.4, p. 417-423, 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reecusp/v39n1/a11v39n1.pdf>>. DOI: 10.9789/2175-5361.2013.v5n4p417.
- MINAYO, M.C.S.; DESLANDES, S.F.; GOMES, R. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Vozes, 2016. 96p.
- OLIVEIRA, E.M.; SPIRI, W.C. Personal dimension of the work process for nurses in intensive care units. *Acta Paul Enferm.* v.24, n.4, p.550-555, 2011. DOI: 10.1590/S0103-21002011000400016
- RIBEIRO, J.P.; GOMES, G.C.; MOTA, M.S.; SILVA, C.D.; FUCULO JUNIOR, P.R.B. Productivity of subjectivity and autonomy of nursing professionals in Pediatrics. *Rev Bras Enferm [internet]*. v. 72, n. suppl 1 [Thematic issue: Work and management in nursing], p. 41-48, 2019. DOI: 10.1590/0034-7167-2017-0591>.
- RUSSELL, B. *A conquista da felicidade*. Tradução: Luiz Guerra. Ed especial. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2017. 184p.
- SANTOS, N.A.R.; SANTOS, J.; SILVA, V.R.; PASSOS, J.P. Estresse ocupacional na assistência de cuidados paliativos em oncologia. *Cogitare enferm.* v.22, n.4, e50686, 2017a. DOI: /10.5380/ce.v22i4.50686.
- SELIGMAN, M.E.P. *Felicidade autêntica*[recurso eletrônico]: usando a nova psicologia positiva para a realização permanente. Tradução: Neuza Capelo. Rio de Janeiro: Objetiva. 2010.
- SILVA, V.R. *Satisfação profissional da equipe de enfermagem de um hospital oncológico*. 2016. 133f. Dissertação (Mestrado). Centro de Ciências Biológicas e da Saúde - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.
- SILVA, V.R.; VELASQUE, L.S.; TONINI, T. Job satisfaction in an oncology team. *Rev Bras Enferm.*, v.70, n.5, p.988-995, 2017. DOI: 10.1590/0034-7167-2016-0422.
- WARR, P. Fuentes de felicidad e infelicidad en el trabajo: una perspectiva combinada. *Journal of Work and Organization Psychology.* v.29, p.99-106, 2013. Disponível em: DOI: 10.5093/tr2013a15.
- WILKES, L. DOULL, M.; CHOK, H.N.; MASHINGAIDZE, G. Developing a tool to measure the influencing nurses' enjoyment of nursing. *Journal of clinical nursing.* 2016. DOI: 10.1111/jocn.13483.
